

PAULO FREIRE NA AGENDA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Tatiana Pinheiro de Assis Pontes ¹
Maurício Fonseca Pontes ²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que se voltou a investigar sobre o lugar ocupado por Paulo Freire na agenda das políticas e das ações de formação de professores na atualidade. O trabalho foi motivado principalmente por considerar que a obra do autor é de suma importância para os processos formativos docente, sobretudo, para a construção da identidade profissional e para a formação de educadores progressistas, em favor da construção de uma escola democrática. Além disso, considerando os públicos ataques contemporâneos contra o autor e contra a democracia brasileira, trabalhos como este são mais do que relevantes, são absolutamente necessários e urgentes. Sendo assim, esta pesquisa teve o objetivo principal de investigar o que os professores da atualidade sabem sobre Paulo Freire. Ademais, buscou-se averiguar se há e quais são as políticas e as ações de formação continuada docente voltadas ao estudo da vida e da obra do autor. Partiu-se da hipótese de que há lacunas no âmbito desse tipo de formação que favorecem o alheamento dos professores quanto ao (re)conhecimento a respeito dos fundamentos do pensamento freireano, o que pode contribuir para o fortalecimento e legitimação dos ataques sociais simbólicos destinados ao autor. A parte empírica da pesquisa foi realizada em um município do interior paulista e contou com a participação professores atuantes em escolas públicas. A metodologia da pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa e os dados empíricos foram coletados por meio de questionários e de entrevistas individuais semiestruturadas. O trabalho defende que, para Paulo Freire ocupar o lugar/espaço de referência teórico-pedagógica nos saberes docentes, é fundamental a implementação de políticas e ações específicas no âmbito da formação continuada de professores.

Palavras-chave: Paulo Freire, Formação Continuada de Professores, Educação Libertadora.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta alguns resultados de uma pesquisa realizada entre 2015 e 2017, que visou investigar o que os professores da atualidade sabem sobre Paulo Freire. Neste recorte, partimos da problemática concernente ao lugar ocupado por Paulo Freire na agenda das políticas e ações de formação continuada de professores na atualidade. Portanto, nosso objetivo geral consiste em analisar a existência ou não de lacunas nas políticas e/ou ações formação continuada de professores, quanto aos estudos sobre a vida e a obra de Paulo Freire.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora no Departamento de Educação da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, tatiana.assis@unesp.br;

² Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis e especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ. Vice-diretor de escola da Secretaria Municipal de Educação de Votuporanga, mauricio140474@gmail.com.

A pesquisa foi motivada principalmente por considerar que a obra do autor é de suma importância para os processos formativos docente, sobretudo, para a construção da identidade profissional e para a formação de educadores progressistas, em favor da construção de uma escola democrática. Além disso, os públicos ataques que Paulo Freire sofrendo na atualidade provocaram ainda mais a intenção e o desenvolvimento material deste trabalho.

Este estudo busca difundir a proposta de Educação Libertadora anunciada e defendida pelo autor em toda a sua vida e obra, além de exercer a função social de refutar as tentativas de destruição do legado freireano. A hipótese principal sustentada pela pesquisa consistiu na ideia de que há lacunas no âmbito das políticas de formação continuada docente, o que pode contribuir para o alheamento dos professores quanto ao (re)conhecimento a respeito dos fundamentos do pensamento freireano, fato que pode favorecer o fortalecimento e para a legitimação dos ataques sociais simbólicos destinados ao autor nos últimos anos.

A parte empírica da pesquisa foi realizada no município de São José do Rio Preto/SP e contou com a participação de vinte professores atuantes em escolas públicas, municipais e estaduais, de educação básica, nos seguintes segmentos de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A metodologia da pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa em virtude das possibilidades de desenvolvimento de ações fundamentadas na reflexão e no diálogo, sob as perspectivas freireanas e os dados foram coletados por meio da realização de questionários e de entrevistas individuais semiestruturadas. O período considerado para a coleta de dados compreende os anos entre 2015 e 2017.

REFERENCIAL TEÓRICO: A ATUALIDADE DO PENSAMENTO FREIREANO E OS ATAQUES AO LEGADO DO AUTOR

A Educação é um campo de estudos e de políticas muito suscetível a novidades, a modismos que vêm e que vão com o passar dos anos e, principalmente, mediante as sucessões de governos. No caso da proposta educacional de Paulo Freire, a “Pedagogia libertadora”, concordamos com Cortella (2022) quando afirma que essa teoria é um clássico, pois não tem perda de irrigação de sua atualidade, apesar do tempo transcorrido. “Clássico é aquilo que não deixou de ter atualidade [...] e a palavra ‘atual’ não significa apenas moderno, ela também significa, vindo do latim para o inglês, verdadeiro” (CORTELLA, 2011, p. 11)”.

Cortella (2011, p. 11) explica que a obra de Paulo Freire é absolutamente atual porque ela não é passageira, não é fluida, mas, é capaz de guardar a sua forma de ser nova. Nesse

sentindo, “o pensamento de Paulo é novo [...]. Porque o seu trabalho não perdeu vitalidade, não perdeu a irrigação, não perdeu a conexão com a vida e com o sangue que a vida partilha e emana”.

Concebemos a obra de Paulo Freire como fonte de saber fundamental para a (re) construção da escola pública fundada nos princípios da liberdade e da democracia. Essa escola, que, com base em Freire (1987, 2003) concebemos como libertadora, busca o desenvolvimento da conscientização de sua comunidade escolar diante do seu contexto cultural e social. A conscientização é um processo educacional que possibilita muito mais que o conhecimento sobre a realidade, pois promove a capacidade de decisão sobre que posturas homens e mulheres podem e devem assumir diante do mundo (FREIRE, 2003).

Considerando o fato de a escola ser um espaço legítimo para a formação humana esocial, destacamos o papel político ocupado pelos profissionais do magistério, notadamente, os professores, no processo de desenvolvimento da conscientização dos alunos, de comunidade, da sociedade. Os docentes refletem suas posições, influenciando opiniões/concepções e posturas, tanto no exercício direto com os alunos como por meio de sua conduta civil, em situações do cotidiano fora da escola, daí a importância da proposta de educação libertadora de Paulo Freire ser incorporada na pautados programas de formação continuada docente, com proeminência, na escola.

Sobre a educação libertadora defendida neste trabalho, com base em Freire (2003) e em Libâneo (1990), elucidamos que se trata da formação educacional que confere aos alunos condições mínimas para que, ao fim do percurso na educação básica, possam se engajar nos direcionamentos políticos, econômicos, culturais, da sociedade da qual fazem parte. Cabe lembrar que, na contemporaneidade, a articulação entre o projeto educacional e a formação para a vida social está em consonância com a Constituição Federal de 1988(CF/88), que em seu Artigo 205, explicita que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Na perspectiva da emancipação humana, o exposto no artigo 205 da CF/88 vai ao encontro dos pressupostos defendidos por Paulo Freire durante toda a sua militância no campo educacional, o que confirma a premissa de Cortella (2011) quando diz que as ideias freireanas permanecem novas e irrigadas de legitimidade.

Como sabemos, a proposta de educação libertadora de Paulo Freire foi tão inovadora, para além da aquisição da leitura e da escrita, no sentido de desenvolver a consciência crítica

das pessoas sobre a realidade social, que, a partir do projeto de alfabetização desenvolvido em Angicos/RN, em 1963, o autor passou a incomodar, enormemente, as frentes reacionárias do Brasil, incidindo em uma sistemática perseguição, que o impediu de dar continuidade aos projetos educativos elaborados àquela época, culminando em sua prisão, em 1964, e nos dezesseis anos de exílio (PONTES, 2017).

O Brasil passou pelo processo de redemocratização e a educação escolar conquistou um espaço importante no desenvolvimento da democracia, principalmente com a promulgação da CF/88, todavia, mesmo sendo um grande defensor da educação democrática, Paulo Freire continua sendo atacado e associado a ideias absolutamente contrárias ao que ele defendeu em sua vida toda. Mesmo sendo reconhecido mundialmente por sua proposta educacional humanizada e emancipadora, o autor continua sendo atacado e perseguido pelos setores reacionários deste país, que negam o desenvolvimento de um projeto de educação voltado à justiça social. Assim como no passado, os ataques simbólicos contra Paulo Freire encontraram ressonância e força no Brasil em meio à onda conservadora que se instalou no país, com veemência, a partir de 2015, em meio à crise político-partidária que culminou na polarização da sociedade, formando dois grupos, absolutamente, antagônicos, de um lado, o grupo autointitulado “de direita” (ou anti-esquerdistas) e, do outro, os chamados “de esquerda” (PONTES, 2017).

Em meio à crise supracitada, vale lembrar o ocorrido no Brasil durante as manifestações populares realizadas no início de 2015, quando parte da população apoiava o processo que resultou no golpe de Estado, chamado de *impeachment*, contra a então presidente da República Dilma Rousseff (PT). Destaque-se, na manifestação ocorrida no dia 15 de março de 2015, contra o referido governo, em que, entre os protestos, os manifestantes pediam por *impeachment* e por intervenção militar, lançavam xingamentos e outras formas questionáveis de manifestação popular, uma faixa chamou a atenção, não só no Brasil, mas em diversas partes do mundo, por expor seguinte declaração: “Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire” (PONTES, 2017).

A declaração estampada na referida faixa nos surpreendeu ainda mais quando descobrimos que ela foi elaborada por um professor da disciplina de História, que, além de outras coisas, pedia por intervenção militar no Brasil. Entre outras hipóteses em torno da aparente contradição da postura do citado professor, podemos supor que, dentro das escolas, há o controle sobre o que os professores e a comunidade escolar “podem” e “devem” saber sobre as concepções, teorias e tendências educacionais e que isso vislumbra as perspectivas do momento e as molduras ideológicas e político-partidárias que movimentam projetos educativos

implementados pelos os sistemas educacionais, o que, neste caso, contribui para o alheamento cada vez mais profundo aos conhecimentos da teoria e da prática de Paulo Freire.

Diante desses e de outros fatos, conjecturamos que há um nocivo desconhecimento da vida e obra do autor, inclusive no campo educacional e que isso tem a ver com as lacunas nas políticas de formação docente, neste caso, na esfera da formação continuada. Essa lacuna, que pode também ser uma estratégia político-ideológica, fortalece o nefasto projeto de educação antidemocrática, que visa às práticas de segregação social, exclusão das camadas populares das oportunidades mais elevadas quanto à progressão dos estudos e da ascensão social, por exemplo.

A hipótese de que essas lacunas na formação docente são, também, estratégias metodológicas, pode ser fortalecida quando observamos a tentativa parlamentar, materializada em 2017 por meio de um projeto de lei, em que se buscava retirar o título de patrono da educação brasileira conferido a Freire por meio da lei nº 12.612 e que felizmente não passou de um tentativa, pois o projeto foi recusado.

Esses são alguns dos eventos que marcam esse cenário de atentados contra Paulo Freire, que, sabemos, continua em desenvolvimento pelos movimentos reacionários, por isso, reiteramos a relevância de pesquisas como esta.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos alguns dos dados que foram coletados durante a pesquisa por meio da realização de questionários e entrevistas com os vinte docentes participantes.

Com o propósito de verificar quais são os referenciais teóricos constantes nos programas de formação continuada, especialmente, nos momentos ocorridos na escola, por meio de questionários individuais, lançamos essa questão para que os professores expusessem espontaneamente tais referências. Mediante os relatos, obtivemos os seguintes resultados:

- a) Nove professores não responderam essa questão de forma clara e objetiva. Não citaram nomes de autores, sendo que, oito deles disseram que os referenciais teóricos/conteúdos abordados na formação continuada são selecionados pelos chefes imediatos ou por determinação do sistema de ensino em que atuam, sem que haja a participação dos docentes nesse processo de planejamento curricular dos programas.
- b) Onze professores citaram nomes de autores, com preponderância, autores específicos de sua área de atuação, sendo que alguns desses docentes disseram que

tais autores são selecionados pela equipe gestora da escola e/ou do sistema de ensino e, ainda, houve professores que afirmaram que os autores citados fazem parte de estudos particulares que eles se dispõem a buscar. Os autores citados por esse grupo foram: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Emília Ferreiro, Jussara Hoffmann, Celso Vasconcelos, Philippe Perrenoud, César Coll, Bakhtin, Joaquim Dolz; Bernard Schneuwly, Constance Kamii, Maria do Carmo Barbosa, Rosete Ferreira, Luciana Ostetto, Lenira Haddad, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Paulo Freire.

- c) do grupo acima, apenas dois professores citaram Paulo Freire como referência teórica presente em sua formação continuada, sendo que um deles afirmou que os estudos sobre o autor são resultados de buscas particulares.

A questão acima mostrou a pertinência de nossa hipótese inicial quanto às lacunas nos programas de formação continuada docente quanto ao legado freireano, mas, para além disso, revelou outra problemática muito grave que consiste na falta de participação docente nos processos de seleção de referenciais teóricos/conteúdos abordados em sua formação continuada, o que viola os princípios da gestão democrática e participativa estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Cabe salientar que a questão posta solicitava somente informações a respeito de referências teóricas indicadas para estudo neste segmento de formação docente. Ou seja, não perguntamos sobre a forma como os autores ou conteúdos são selecionados. Essa informação foi exposta espontaneamente e denunciou a falta de protagonismo docente no desenvolvimento de políticas e de ações voltadas para a própria formação.

Ainda por meio de questionário, sobre a frequência de estudos baseados em Paulo Freire, 15 professores afirmaram que não há estudos ou indicações de estudos sobre a obra do autor e nem conteúdos baseados nele. Os 5 docentes restantes afirmaram que há estudos superficiais da teoria freireana ou apenas utilização de citações isoladas que buscam relacionar as ideias do autor com determinados temas, o que, possivelmente, ocorre sem contextualizações da obra freireana. Vale reiterar que, na questão anterior em que se pedia a manifestação espontânea sobre os referenciais teóricos, apenas dois professores registraram o nome de Paulo Freire.

Essas informações mostraram que, nesse contexto, os estudos da teoria e da prática de Paulo Freire não têm encontrado espaço para desenvolvimento na formação continuada de professores, especialmente nos processos formativos oferecidos pelo sistema de ensino ou pela escola.

Em outra fase da pesquisa, em entrevista individual, lançamos uma questão referente ao que os professores conheciam sobre Paulo Freire. Sem fazer intervenções diretas, foi lançada a seguinte questão em entrevistas individuais: “O que você poderia dizer a respeito de Paulo Freire? Quando você pensa em Paulo Freire o que vem a sua mente?”. As respostas foram organizadas e agrupadas nos seguintes eixos temáticos: a) noção, ainda que superficial, acerca da concepção da educação bancária; b) noção superficial a respeito do método de Paulo Freire; c) desconhecimento sobre a teoria do autor; d) visão política e social da vida e obra de Paulo Freire.

Com base nessa categorização de respostas, apresentamos abaixo alguns excertos dos depoimentos. Os docentes são identificados no trabalho pela indicação da letra “P” seguida de um número de 1 a 20.

- a) Professores que demonstraram noção, ainda que superficial, acerca da concepção da educação bancária:

P3. “[...] dar o protagonismo ao aluno, de fazer com que o aluno participe do processo todo para que ele não seja apenas um receptor de conhecimento, mas que participe também...

[...]. P4. [...] uma educação em que o centro não é o professor, o centro é o aluno, uma educação voltada para o aluno [...] (ENTREVISTA).

Com base nos excertos acima, embora os professores P3 e P4 não tenham apresentado uma reflexão aprofundada sobre a obra de Paulo Freire, ao que tudo indica, esses docentes acima tiveram acesso a conteúdos da obra freireana em algum momento de sua formação, ainda que por intermédio de outros autores, pois há coerência nas declarações no que se refere à crítica sobre a concepção bancária de educação.

- b) Professores que demonstraram noção superficial a respeito do método de Paulo Freire:

P9. [...] ele conseguiu alfabetizar em tempo recorde [...] eu acho que eram 40 dias... o tema gerador que é do interesse do educando [...].

P11. [...] o que eu acho de interessante dele é a metodologia que ele criou para ensinar para os mais velhos [...].

P12. [...] ele tem ideias que são ainda muito à frente do que se propõe para os projetos de Educação do Brasil. O que a gente conhece bem do Paulo Freire é alfabetização de jovens e adultos. (ENTREVISTA).

Semelhante ao eixo anterior, os professores acima demonstraram saber algo sobre o método de Paulo Freire, reconhecendo a importância do autor para o campo da alfabetização de adultos.

- c) Professores que demonstraram desconhecimento sobre a teoria e prática do

autor:

P2. Ele é pai da Educação, pai da pedagogia do amor. P6. Acho que ele é importante. Fala do ambiente escolar.

P8. Não lembro... Tanto Paulo Freire como outros, nunca segui. P10. [...] eunão me recordo certo para te falar [...].

P14. Sei que ele foi um grande estudioso, que tem bastante conteúdo dele que é ligado à educação.

P15. [...] a gente não tem referência dele. Até por ser... vamos dizer... até por uma coisa de ser um marco nosso... não tem nada específico, direcionado.

P16. [...] falam que ele é o pai da pedagogia [...] muitas coisas que ele falou são coisas básicas, mas que são necessárias serem ditas, porque... é igual, por exemplo, o Augusto Cury para educação de pais para filho (ENTREVISTA).

Os professores do eixo acima demonstraram um aparente alheamento em relação ao pensamento freireano. Embora tenham ouvido falar do autor, alguns sabem que foi um estudioso, não há elementos consistentes nos depoimentos que demonstrem que esses docentes tenham tido estudos sobre a vida e a obra de Paulo Freire.

d) Professores que demonstraram ter visão política e social pautada na obra freireana.

P1. [...] ele representa possibilidades para todos. Mostra que é possível mudar, é possível melhorar. [...] Paulo Freire é isso... é mostrar, principalmente para aquele que não tem perspectiva... mostrar possibilidades de mudar de vida, de sair dessa condição.

P5. Serve pra todos. [...] ele procura trabalhar com a parte crítica da formação do cidadão [...].

P7. [...] é essa coisa da libertação, mesmo, conscientização [...] Entendi também que ele tinha essa prática libertária, de dar autonomia para esses oprimidos através da Educação. Não só através do caso de aprender, ter conhecimento, alfabetização, mas de ter consciência política, [...].

P13. [...] essa natureza social que ele consegue colocar de uma forma muito tranquila, eficiente dentro da Educação. [...] não consigo ver só como utopia utilizar no caso dentro da proposta dele a educação como meio de uma ascensão social.

P17. [...] quando a gente pensa em Paulo Freire, a gente tem que pensar qual é o papel da educação pública. [...] é um tipo de leitura que te ajuda a ver a vida diferente, ver a escola de uma maneira diferente, ver a criação de uma maneira diferente [...].

P18. [...] as teorias que ele elaborou ao longo da vida dele... houve uma evolução de pensamento em relação à educação. [...] o aprendizado, a educação está nesse diálogo entre o professor e o aluno [...].

P19. [...] a questão da ideia do Paulo Freire de que só dá para sair da condição social, mudar a sua condição social se você mudar primeiro a educação [...].

Então, não dá para ter protagonismo se o educando ainda é oprimido, né? Oprimido nas ideias mesmo. Então, foi um autor libertador...].

P20. Paulo Freire foi o primeiro brasileiro ou um dos únicos, na época, que já discutia o papel da educação como um papel libertador do trabalhador... A escola é o local em que o aluno vai refletir sobre esse problema. Hoje nós estamos enfrentando a Escola Sem Partido, que é uma aberração, e Paulo Freire já falava disso lá no passado (ENTREVISTA).

Finalizando a pesquisa empírica, em entrevista individual, conversamos com os professores sobre o livro “Pedagogia da Autonomia”, ressaltando a sua relevância para a formação docente e, por fim, lançamos a questão a respeito do que cada um compreendia e acreditava sobre os saberes necessários à prática educativa. Essa questão teve a principal finalidade de analisar as concepções pedagógicas implícitas e/ou explícitas nos depoimentos dos professores, visando correlacionar os conhecimentos dos entrevistados sobre o autor e os saberes validados por esses docentes em relação às necessidades da ação educativa. Entre os termos mais frequentes verbalizados, destacaram-se nessa questão: “estudo”, “conhecimento”, “pesquisa”, “ética”, “amor”, “dedicação”, “disciplina”, “prática”, “empatia”, “experiência”.

Os resultados desta pesquisa, com ênfase a questão acima, mostraram-nos que todos os professores, inclusive aqueles que demonstraram desconhecimento sobre a teoria freireana, expressaram ou mencionaram princípios abordados por Paulo Freire como necessários à educação na perspectiva libertadora, o que nos levou a outra hipótese que reforça a hipótese preliminar: se de um lado os docentes apresentam predisposição à reflexão sobre as posturas e conhecimentos necessários à prática educativa na perspectiva freireana, do outro lado, os programas de formação docente precisam organizar as formas e os conteúdos programáticos que garantam esses estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca contribuir para o debate sobre a necessidade de implementação das políticas formação continuada de professores, que visa garantir que os docentes da atualidade conheçam e/ou aprofundem os seus conhecimentos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, pois, concebemos que a proposta de Educação Libertadora autor é uma aposta promissora para a superação das ações antidemocráticas que permeiam a educação escolar e a sociedade brasileira desde sempre.

Considerando a proeminência dos programas de formação continuada, especialmente, dos que ocorrem na escola, cremos que Paulo Freire pode ocupar um lugar de destaque nos referenciais teóricos dos professores, contribuindo na formação da identidade profissional e na

formação de professores progressistas, mas isso requer o desenvolvimento de políticas estáveis e específicas de formação docente que valorizem essa visão libertadora de educação. Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações dentro dos sistemas de ensino e das escolas públicas brasileiras voltadas à incorporação da práxis freireana no cotidiano escolar.

No âmbito da formação continuada na escola, notamos a urgência de mudanças na concepção de educação escolar por parte dos gestores educacionais da macro e da microesfera, o que implica, entre outras coisas, a abertura da gestão educacional à construção coletiva do planejamento e da organização curricular e estrutural dos programas e cursos de formação docente.

Contudo, o movimento dialógico com o legado de Paulo Freire pode favorecer mudanças de paradigmas em torno das práticas educativas e isso pode transformar a escola, sobretudo, a escola pública, em um espaço privilegiado de exercício da democracia (Freire, 2003).

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-14, dez. 2011. (Edição especial de aniversário de Paulo Freire). Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CRAIDE, Sabrina. **Senado rejeita proposta de retirar de Paulo Freire título de Patrono da Educação**. Agência Brasil - Últimas notícias do Brasil e do mundo. Brasília, 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em 22 de fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

PONTES, Tatiana Pinheiro de Assis. **O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem os professores?** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2017.

STREIT, Maíra. **Professor cria polêmica em protesto contra Paulo Freire: “Pedagogiado**



Oprimido é coitadismo”. Revista Fórum, 19 mar. 2015. Disponível em:
<https://revistaforum.com.br/brasil/2015/3/19/professor-cria-polmica-em-protesto-contra-paulo-freire-pedagogia-do-oprimido-coitadismo-11891.html> Acesso em: 07 de agosto. 2023.